Nº 583
9-6-47

# ESPO
Ilus



# RTE

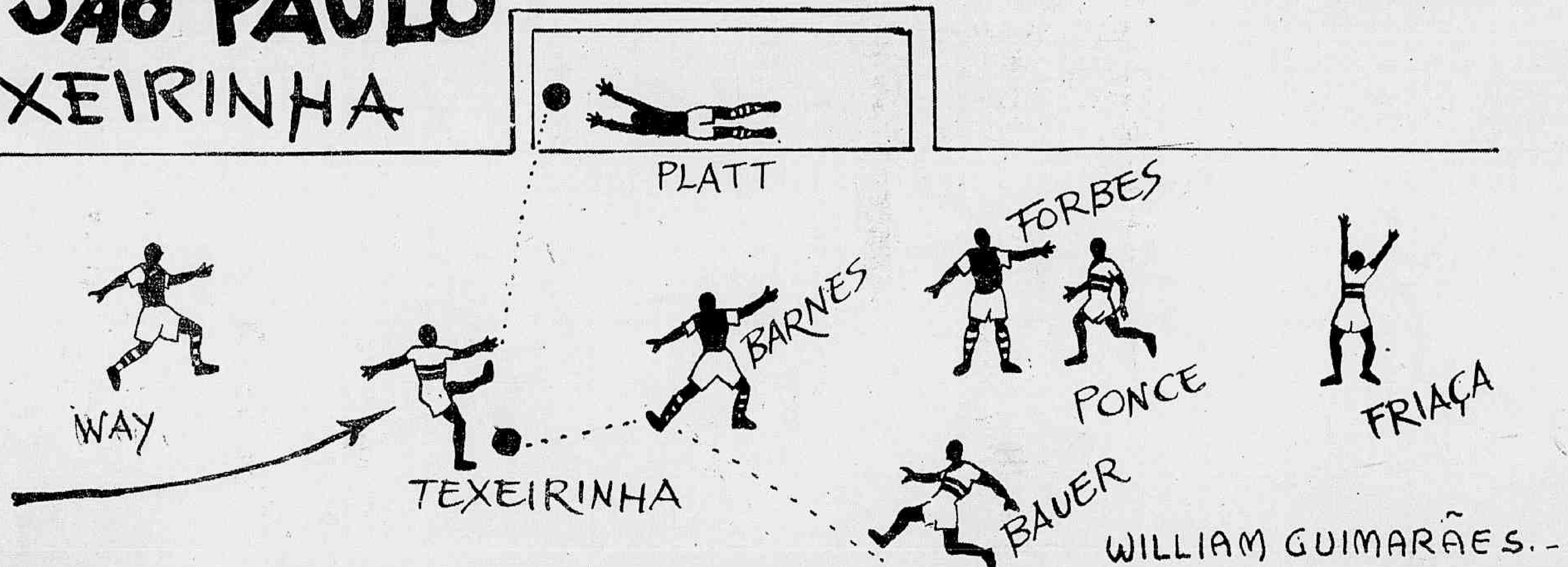
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

CR$ 2,00
EM TODO O BRA

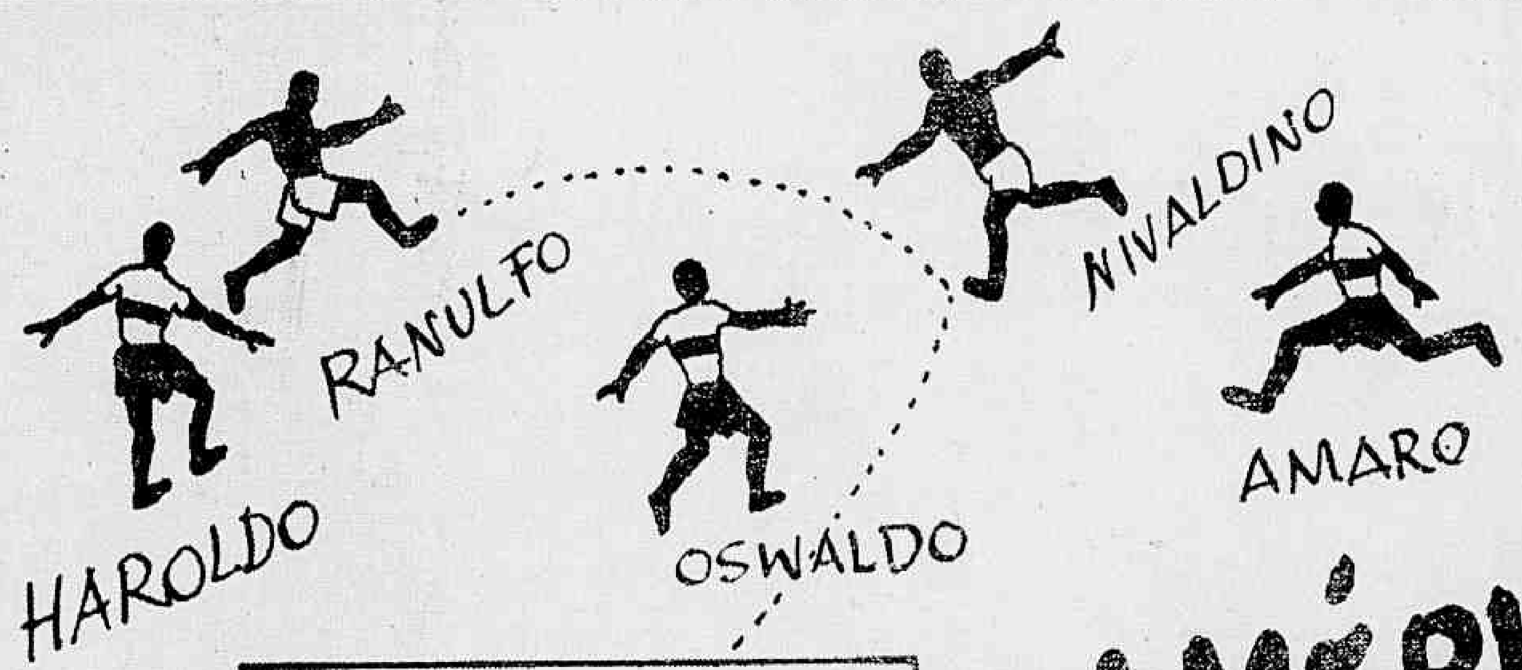


# GOAL do SÃO PAULO

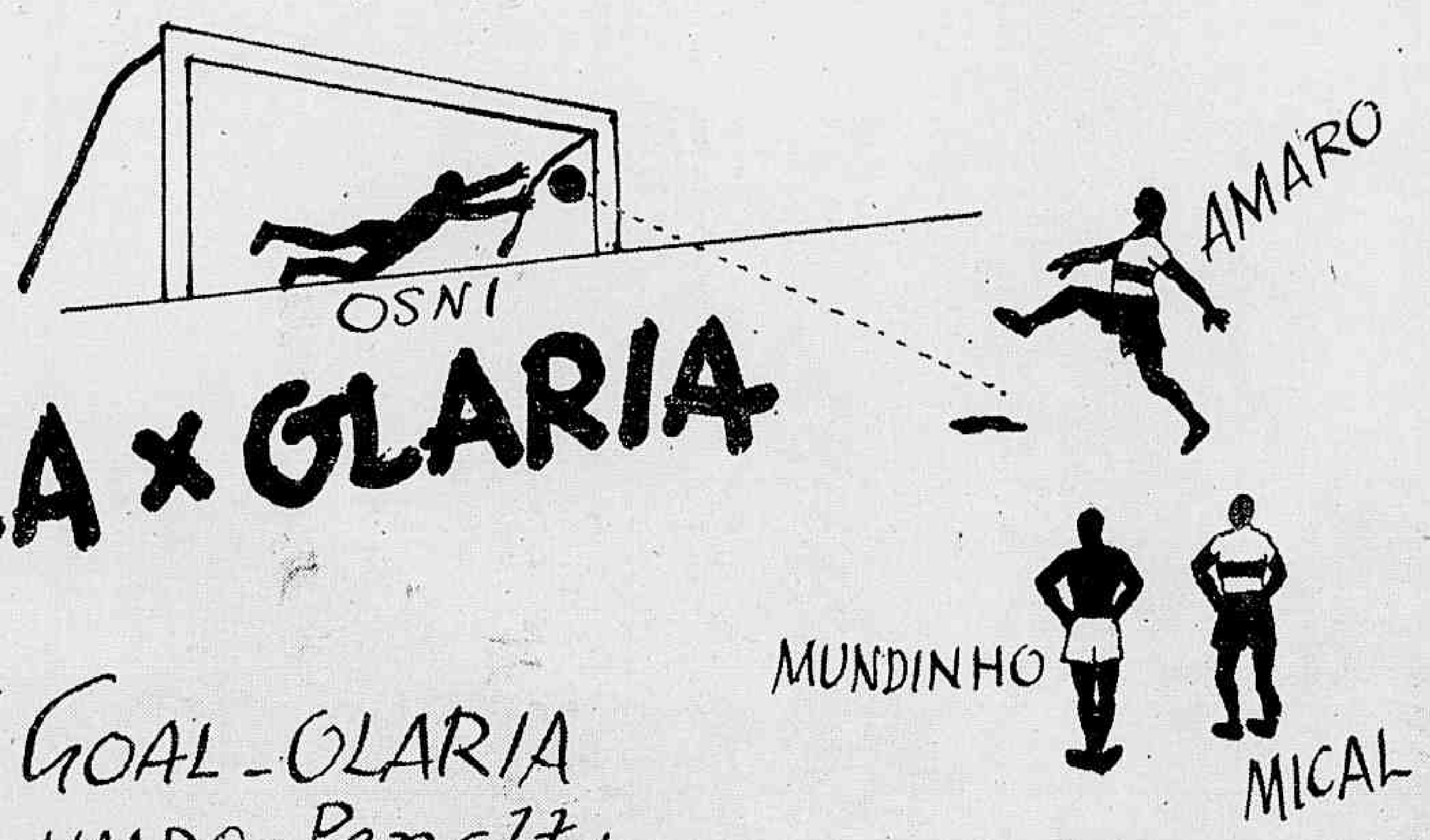
## TEXEIRINHA




# AMÉRICA x OLARIA




GOAL AMÉRICA - Nivaldino




GOAL - OLARIA
AMARO - Penalty

WILLIAM GUIMARAES.-



Para conter a ofensiva sampaulina, foram precìsos dois elementos para reprimir Leônidas. Aparecem bloqueando o "Diamante Negro", Jorge e Sampaio, enquanto Danilo se encarrega de vigiar Teixeirinha

**OLYMPICUS** *escreveu:* 

# NUMA REAÇÃO BRILHANTE NOS ULTIMOS MINUTOS O SÃO PAULO SURPREENDEU O VASCO DA GAMA

Na noite de quarta-feira, foi efetuada a pelêja interestadual entre o São Paulo e o Vasco da Gama. Pelêja sem dúvida que vinha sendo esperada com grande ansiedade pela torcida paulista, uma vez que, estariam em luta duas equipes categorizadas do futebol brasileiro, compostas de não poucos valores que se sagraram campeões sul-americanos de futebol.

A partida, logo nos seus primeiros minutos, empolgou a assistência presente ao Pacaembu, uma vez que vinha se desenrolando dentro da maior combatividade possivel, aliada também a técnica aprimorada dos 22 elementos em campo. Na primeira fase o Vasco sempre atuou melhor que o seu adversário, impondo a sua maior classe e o seu melhor jôgo conjuntivo.

Aproveitando-se das falhas constantes da defesa sampaulina, onde apenas se salvavam o zagueiro Mauro e o médio Bauer, os vascainos comandaram a luta. Por outro lado, a vanguarda do tricolor falhava inteiramente, aparecendo somente o veterano Leônidas que, apesar de não se completar, sempre esteve muito esforçado e ativo. Ralmente, a equipe de São Januário, produzindo com maior agrado, conseguiu abrir a contagem por intermédio de Ademir, depois de receber bom passe do ponteiro Mário, para então chutar no canto esquerdo de Bertolucci, que se atirou mas não conseguiu deter a pelota que foi aninhar-se nas redes. Contudo nos pareceu que o goleiro sampaulino falhou no lance. Depois dêsse feito, os companheiros de Alemir se atiraram à luta, a fim de conquistar novos tentos, o que não aconteceu, graças as boas intervenções da defensiva sampaulina, que melhorou bastante de produção, principalmente o seu goleiro.

Vimos então um espetáculo bonito, cheio de lances interessantes e que colocou a torcida em completa movimentação, empolgando mesmo o transcorrer da pelêja pela vivacidade com que se empregavam os elementos dos dois quadros.

Esta fase terminou sem mais nenhum goal,




Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio

# NA "RÉTA FINAL" A CORRIDA DOS CRACKS...

Estamos atingindo a réta final a corrida dos craques. Os clubes que ainda lutam com alguns problemas, estão tomando as últimas providências no sentido de armar os seus conjuntos para o certame metropolitano que se avizinha. O Vasco que é um dos mais categorizados conjuntos do país sente a necessidade irremediável de adquirir reforços para a sua vanguarda, pois luta com dois grandes problemas ou seja: o da ponta-direita e da meia-esquerda, porque a rigôr Nestór e Ipojucan não vêm convencendo ao treinador. As demarches em tôrno da conquista de Tesourinha foram reiniciadas e em Pôrto Alegre encontra-se o Major Otávio Povoas, presidente do clube cruzmaltino que vem desenvolvendo esfôrços no sentido de conseguir a transferência do famoso ponteiro. O problema da meia-esquerda todavia, permanece inalterável em vista da ausência de um bom valôr. O Fluminense está quase desanimando de conseguir um novo pivot. As negociações para a transferência de Adams fracassaram totalmente, porque o clube gaúcho exigiu muito pelo seu passe. Rubinho será assim, o


CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS


pivot tricolor êste ano. Índio, Pé de Valsa e Santo Cristo, segundo as últimas versões, serão dispensados pelo grêmio tricolor. Fala-se que Índio ingressará no Botafogo, Pé de Valsa no América e Santo Cristo no Bangu... O São Cristóvão anda atrás de Reginaldo, antigo ponteiro do Botafogo e da Portuguêsa de Desportos, todavia o Bangu tem a preferência do craque. Também o Sr. Antonio Thomaz se encontra em São Paulo negociando em nome do São Cristóvão com os dirigentes do Palmeiras, a transferência do meia Léro. O Botafogo pensa num médio de ala para o campeonato metropolitano, todavia, ainda não foi encontrado o elemento e assim Ivan e Rubinho continuarão disputando o pôsto. Cidinho está oscilando entre Madureira e Botafogo, porém tem mais simpatias pelo campeão carioca de 1948. Já o Flamengo, caso fôsse possivel, tentaria a conquista do centro-médio paraguaio Nardeli, porém o assunto foi encerrado em vista da lei que proibe a inclusão de mais de um estrangeiro numa equipe nacional.




# A LEI DOS ESTRANGEIROS

O veteraníssimo Domingos da Guia, com 35 anos de idade, contagem de tempo que apresentam muitos jogadores em atividade na Inglaterra, foi submetido a exame perante uma junta médica da Federação Metropolitana de Futebol, e dado como apto para a prática do futebol. A junta foi composta pelos mesmos médicos que o examinariam dentro da rotina burocrática para a obtenção de condição de jogo. Apenas foi examinado ao mesmo tempo pelos três esculápios que compoem o departamento especializado da F. M. F. Acabou tudo no mesmo. Uma lei do C. N. D. para inglês ver.

O C.N.D. voltou a fornecer assunto. Está em foco a lei dos estrangeiros, que não permite que mais do que um jogador alienigena defenda um clube numa partida. Foi uma das poucas coisas boas criadas na legislação esportiva imposta pelo órgão governamental. Acontece que o Flamengo teve necessidade de colocar dois estrangeiros no seu team para enfrentar o Arsenal, o centro-médio Bria, o seu conterrâneo, a maravilha do campeonato sul-americano, o paraguaio Sinforiano Garcia. Pediu licença o rubro-negro ao C.N.D. para jogar com dois estrangeiros, e esta lhe foi concedida, única e exclusivamente para aquela partida, detalhe que a lei faculta até três elementos, em face de razões excepcionais.

Acontece, porém, que o Flamengo vai ter necessidade de usar tanto Bria como Garcia, no campeonato carioca, e a lei só faculta a utilização de um. Garcia foi contratado para resolver o problema do arco rubro-negro, que os nacionais Doli e Barqueta não conseguiram solucionar satisfatoriamente. O clube da Gávea teria que sacrificar Bria, mas não possue um centro-médio à altura para substituí-lo. Outros clubes brasileiros se vêem a braços com idênticos problemas, sem conseguir solução no mercado nacional, e sem poder tentar uma saida conquistando um elemento de fora do país, por já possuir um estrangeiro na equipe.

O Conselho Nacional de Desportos, através a palavra do seu presidente, mostra-se liberal para um reexame do assunto, caso seja solicitado por um grande número de entidades que controlam o futebol profissional. Está claro que a lei de "Um estrangeiro" veio acelerar uma renovação de valores para posições que nos principais teams foram durante muito tempo ocupadas por elementos vindos do futebol argentino ou uruguaio. Mas isto aconteceu quando estávamos na infância do profissionalismo. O futebol nacional progrediu muito, tanto técnica como tàticamente e comprova esta assertiva os últimos resultados internacionais.

Não há, portanto, nenhum perigo em aumentar-se para dois o limite de estrangeiros num team, o que se enquadrará perfeitamente na lei dos "dois têrços", exigida pela legislação trabalhista, já que o presidente do Conselho Nacional de Desportos deseja cingir-se à Constituição do país, conforme deliberação no caso da volta de Heleno ao futebol brasileiro, mesmo sem o estágio de dois anos.

O precedente já foi aberto...

# CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA E CONTRA-CAPA — O quadro do Flamengo, que conquistou a mais bela vitória internacional do rubro,negro, e o mais expressivo triunfo do futebol nacional, derrotando o Arsenal, o mais famoso team do mundo, pela contagem de 3 a 1. Os rubro-negros lograram realizar a maior façanha de um clube nacional frente a um clube inglês, à luz do dia, quando tôda a cátedra o julgava sem condições, e fê-lo por uma vantagem de 2 pontos, margem que nenhum outro team brasileiro conseguiu. Eis o time que deu um verdadeiro "baile" nos britânicos "artilheiros": em pé, da esquerda para a direita: Biguá, Bria, Beto, Job, Garcia, e Juvenal; agachados: Luizinho, Gringo, Durval, Jair e Esquerdinha.


2 MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147



Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado


# TURF

## De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

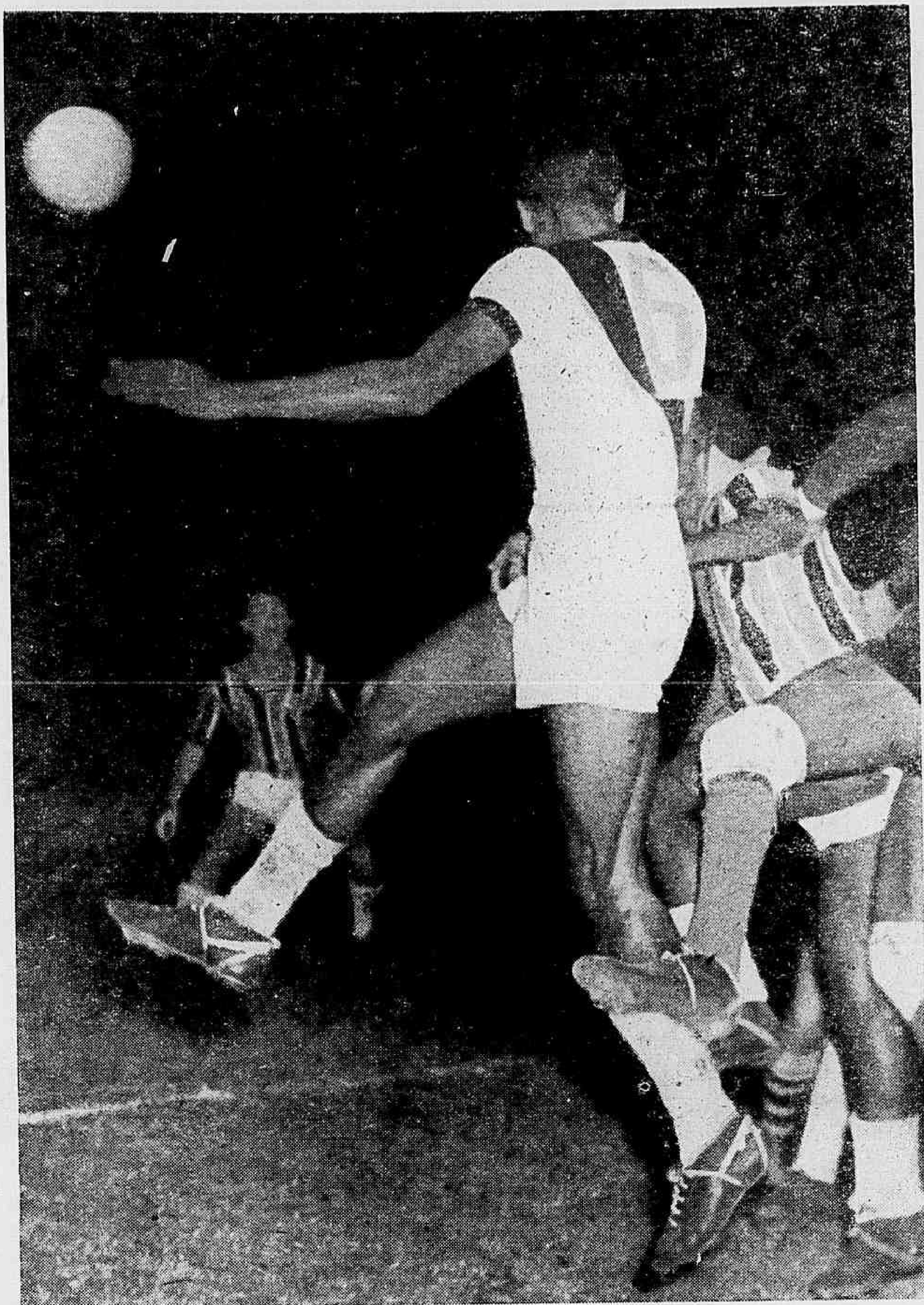
Contando, ninguém acredita. Mas, que há coisas gozadas em corridas de cavalos, ninguém póde negar. Ainda sábado último, tivemos a confirmação de uma observação que vinhamos fazendo há tempos. De vez em quando, surgem certas informações que nos deixam tontos. Animais que não estão no páreo e que merecem a confiança cega de certos apostadores — porque tiveram uma "informação"... Entretanto, nós que estamos frequentemente em contato com os tratadores e proprietários, sabemos que absolutamente não há fé nesses animais... Mas, sábado — deu certo... Nós já tinhamos recebido as nossas duas pulezinhas do Ben Hur, quando encontramos um apostador, todo sorridente, a imagem da felicidade. "Era uma barbada! A maior barbada do dia!" — exclamou. E nós observamos: "Não, barbada não era. Tinha alguma chance — por peripécias de corrida, poderia ganhar, como ganhou". O nosso amigo sorriu superiormente: "Qual ! Estou lhe dizendo que era barbada — e baixando a voz. — Tive uma informação certa. Ben Hur não tinha geito de perder". Nós não contestamos. Poderia ser que fosse verdade... Mas, coincidência interessante: dali a cinco minutos nos encontramos com o proprietário de Ben Hur. Estava satisfeito, mas... mostrou-nos o seu jôgo: Ben Hur não figurava nos seus bettings, nos seus bolos e nem nas suas acumuladas. E explicou-nos: "Tinha trabalhado, mal. Não era animal para se jogar. Ganhou por sorte". E era verdade. O curioso é que tinha gente que havia jogado em Ben Hur por causa de uma informação — informação que não possuia base, que não era verdadeira. Dezenas de "informações" semelhantes correm pelo prado, nos dias de corrida. Apenas, esta vez, o nosso amigo que tinha a informação — deu uma sorte dos diabos!

No domingo, o Grande Prêmio Prefeitura Municipal mostrou-nos as qualidades de um parelheiro de raros méritos: Carrasco, que estreara inda não muito aclimatado e que ainda assim fizera uma corrida muito boa, terminando em expressivo quarto lugar — agora, em melhor estado impunha o jugo do seu potencial locomotor a Ninrod e Teddy. Não nos surpreendeu a sua vitória. Achavamos que era o mais sério inimigo de Ninrod e só não o consideravamos o dono do páreo por causa da vantagem de peso que concedia a êsse outro entretanto, quatro quilos, numa escala ingrata — de 59 para 55. Carrasco, entretanto, demonstrou que a diferença de peso não constituia empecilho para o seu triunfo, que foi concludente.

Com a evolução que é natural se evidencie nestes próximos dois meses, nós o indicamos, sem a menor sombra de dúvida, como um dos mais credenciados parelheiros para o Grande Prêmio Brasil. Mário de Almeida, cuja competência profissional o mantêm na cabeça da estatística de tratadores, terá agora um parelheiro capaz de demonstrar a sua habilidade na maior prova do continente.

Jorge afasta o perigo numa carga de Ponce de Leon sôbre Barbosa, enquanto Teixeirinha mantem-se na expectativa

★



apesar de ter o Vasco perdido excelentes oportunidades para marcar, o mesmo acontecendo com a equipe paulistana.

Na fase final, os sampaulinos entraram dispostos a conseguir, pelo menos, o empate. Desta forma, iniciaram a luta atacando constantemente a defensiva vascaina. Todavia, a fraqueza com que atuavam os seus atacantes, não permitiu que o marcador fôsse movimentado, e em outras vêzes a defensiva do grêmio da Cruz de Malta, aliviava com decisão e acêrto.

Foi então que os vascainos atuando com melhor desembaraço, dado os seus largos recursos técnicos, pressionaram fortemente o arco de Bertolucci, que por tês vêzes não caiu devido a falta de chance dos seus elementos. Duas delas, a bola foi ter às traves de Bertolucci e numa outra, o ponteiro Mário, completamente livre, diante do arco, quis marcar o goal de "letra", quando era só empurrar para dentro do goal. Com isso reanimou.se o São Paulo, que atirou-se, então, à luta com uma incrível fibra, martelando constantemente o arco de Barbosa. Por duas vêzes, também, surgiu aos olhos da torcida o tento sampaulino, sendo que, numa delas, Teixeirinha, recebendo um esplêndido passe de Leônidas, na boca da meta entortou o tiro, por ter chutado com o pé direito.

Mas os seus avantes não desanimaram e continuaram a forçar a retaguarda cruzmaltina, apoiados agora pela sua linha média, onde Bauer Rui e Noronha começaram a soltar mais a bola e fornecer passes mais longos, fazendo com que a defensiva vascaina permanecesse em constantes perigos. Foi então que, nos últimos dez minutos da luta, os tricolores conseguiram passar da derrota para a vitória, quando ninguém mais esperava um seu sucesso, principalmente a sua torcida, que já tinha se conformado com o resultado mínimo a favor dos cariocas. A carga do São Peulo aumentou quando o quadro do Vasco, querendo garantir o resultado obtido, recuou para a defensiva, dando assim maior oportunidade para que o conjunto tricolor se armasse e contra-atacasse com maior perigo, pondo em pânico sua defesa. Não tardou muito e eis que saiu um goal belíssimo, depois de uma entrada decisiva de Leônidas, cabeceando entre os zagueiros, para se aproveitar Friaça, quando a bola cruzava o goal de Barbosa, tocar com o pé e mandar o balão para as redes. Com o empate de 1 a 1, os sampaulinos animados pela sua torcida, atacaram novamente e quando faltavam poucos minutos para o término da luta, conquistaram, de forma brilhante, o seu tento n. 2 e que seria o da vitória final. Goal magnífico e de bela feitura, pondo a torcida local em intenso delírio. Remo recebeu a pelota da esquerda e centrou. Na confusão, três elementos sampaulinos correram ao encontro da bola, correndo mais Teixeirinha para apanhar de cabeça a pelota e aninhar no fundo das redes vascainas. Com mais alguns lances, sempre dos sampaulinos, veio o prélio a se findar com a justa vitória do São Paulo por 2 tentos a 1, graças a fibra dos seus elementos nos minutos finais da luta, quando os vascainos não mais pensavam em derrota



★

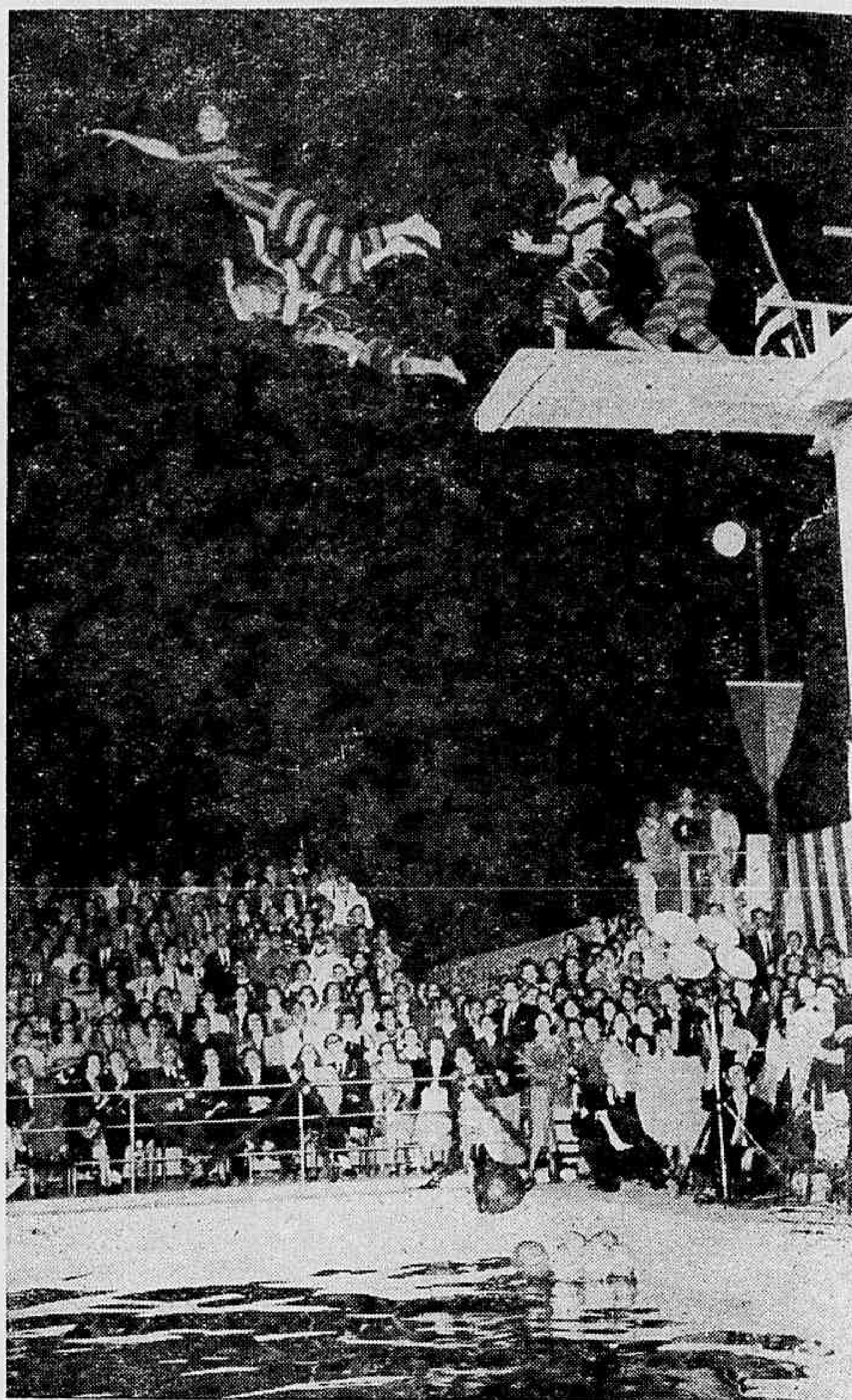
"Goal" do Vasco! Bertolucci vencido pelo tino de Ademir, enquanto que Mário autor do passe vai apanhar o couro no fundo das rêdes

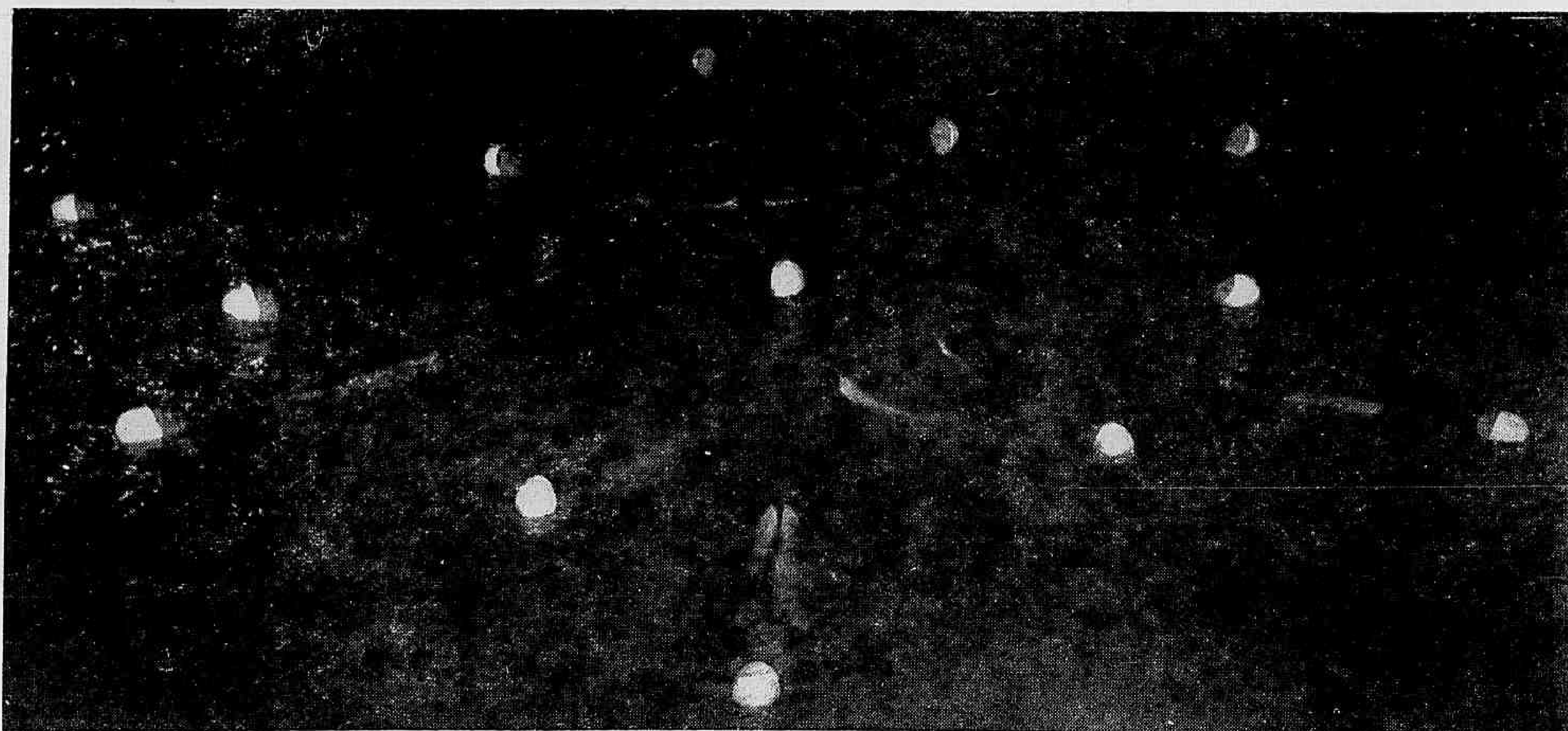


# AQUALOUCOS E AQUABELAS

Nestas duas últimas semanas não se falou outra coisa nas rodas aquáticas da cidade, senão no "espetáculo aquático" que a ex-consagrada atleta Crisca Jane Cotton, lançou no Rio. Um "show", com belezas e cômicos, que encheu a vista de todos que tiveram a ventura de presenciá-lo, tanto nos festejos de inauguração do tanque do Grajau Tenis Clube, assim como na piscina do Fluminense. O rítmo, e a simetria das figuras formadas dentro dágua, num só tempo, pelas belas nadadoras ao compasso da música, deslumbram e encantam, e os doidos varridos que "pintam o caneco" no trampolim e na plataforma, fazem rir e rir bastante. Um gênero novo de diversões para o carioca, que será brevemente exibido em outras piscinas da cidade. Vale a pena ver as aquabelas, e os aqualoucos. As fotos desta página foram colhidas por José Santos, com risco de vida, e focalizem as peripécias dos malucos do trampolim, e uma das figuras geométricas formadas pelas lindas sereias do Aqua-Show.







Escreveu
CHARLES GUIMARÃES
Fotos de
JOSÉ SANTOS

Monótono e desinteressante sob todos os aspectos foi, sem dúvida a pelêja amistosa programada para o estádio Bariri, entre as representações do América e do clube local. Evidentemente o prélio só serviu para preencher a data vaga, em consequência do adiamento da estréia do Rapid ou quando muito, para não deixar o fan passar um domingo sem o seu divertimento predileto, porque no mais, não houve atrativos nem interêsse no match único do programa dominical guanabarino. O público, por certo, já previa um desenrolar pouco movimentado, prova é que, foi bastante reduzida a assistência que compareceu a "maloca" dos "bariris". Nos primeiros instantes verificou-se que os dois quadros pouco poderiam oferecer de interessante e isto por que, foram observadas várias falhas nos dois conjuntos, falhas de grande monta, como, por exemplo, os dois pivots: pois tanto Cláudio como Moacir, constantemente eram envolvidos com relativa facilidade pelos seus adversários. Dessa forma, a tarefa de propulsionadores das vanguardas foram entregues aos dois médios de ala que atuam com as caracteristicas de avançados, ou sejam, Amaro e Rubens. Todavia, nenhum dos dois conseguiu durante os noventa minutos se reencontrar dentro das suas reais possibilidades e assim o que



O novo quadro do América, tal como deverá se apresentar no certame metropolitano que se avizinha. Em pé da esquerda para a direita, vemos: Ivan Osni, Mundinho, Rubens, Cláudio e Gamba. Agachados na mesma ordem: Heitor, Nivaldino, Ranulfo, Lopes e Natalino

# O EMPATE PREMIOU OS ESFORÇOS DO AMERICA E OLARIA!

se viu foram as duas vanguardas entregues à sua propria sorte, porque também os dois meias, que faziam o serviço de "ligação", Mical e Lopes, mostraram-se apáticos e incapacitados para se desincumbirem da tafera ingrata. Restavam assim as jogadas individuais, a classe de alguns elementos de reconhecida capacidade técnica para construirem os raros lances coloridos que a pelêja ofereceu e nesse mister apareceram aos olhos do público as figuras de um Nivaldino e Ranulfo, entre os rubros, e Esquerdinha e Maxwell, no bando da casa. Ainda que dêsses quatro, tenham partido as manobras envolventes das duas vanguardas, Haroldo e Ananias entre os "Bariris", e Mundinho e Gamba, entre os "americanos", foram a rigor, as figuras de maior evidência no terreno, quer pelo esfôrço desenvolvido, quer pelos seus dotes técnicos, demonstrados na batalha em questão. O empate verificado entre "bariris" e "rubros" foi o resultado lógico de um prélio descolorido, em que os seus protagonistas se equivaleram em pecados e virtudes. Não se pode, absolutamente, condenar o placard, porque êle refletiu com justiça, o que foi o match entre os dois já tradicionais adversários. O América está carecendo ainda de melhor preparo e porque não confessar, de alguns valores novos para cobrir várias falhas gritantes do seu conjunto, como por exemplo: o pivot e a ponta esquerda. Enquanto isso, os "bariris" demonstraram possibilidades de se tornar um conjunto homogêneo, todavia, ainda não impressionou favoràvelmente, porque os grandes valores da sua esquadra ainda não voltaram ao esplendor das suas capacidades técnicas. Por tudo isso é que julgamos o empate entre "americanos" e "olarienses" como o resultado mais justo da pelêja. O goal do América foi conquistado por Nivaldino, num lance comprometedor para Odair, que se deixou bater por uma bola perfeitamente defensável, e o tento "bariri" foi consignado por Amaro, cobrando um penalti praticado por Gamba em J. Alves. Na direção do encontro funcionou Mister Bill Martin, que fez assim a sua primeira apresentação como árbitro da Federação Metropolitana. Pelo que pudemos observar o juiz britânico é, realmente, um elemento bastante conhecedor das regras, todavia, necessita de uma maior ambientação ao nosso sistema de jôgo, para poder acompanhar de mais perto os lances da pelêja.



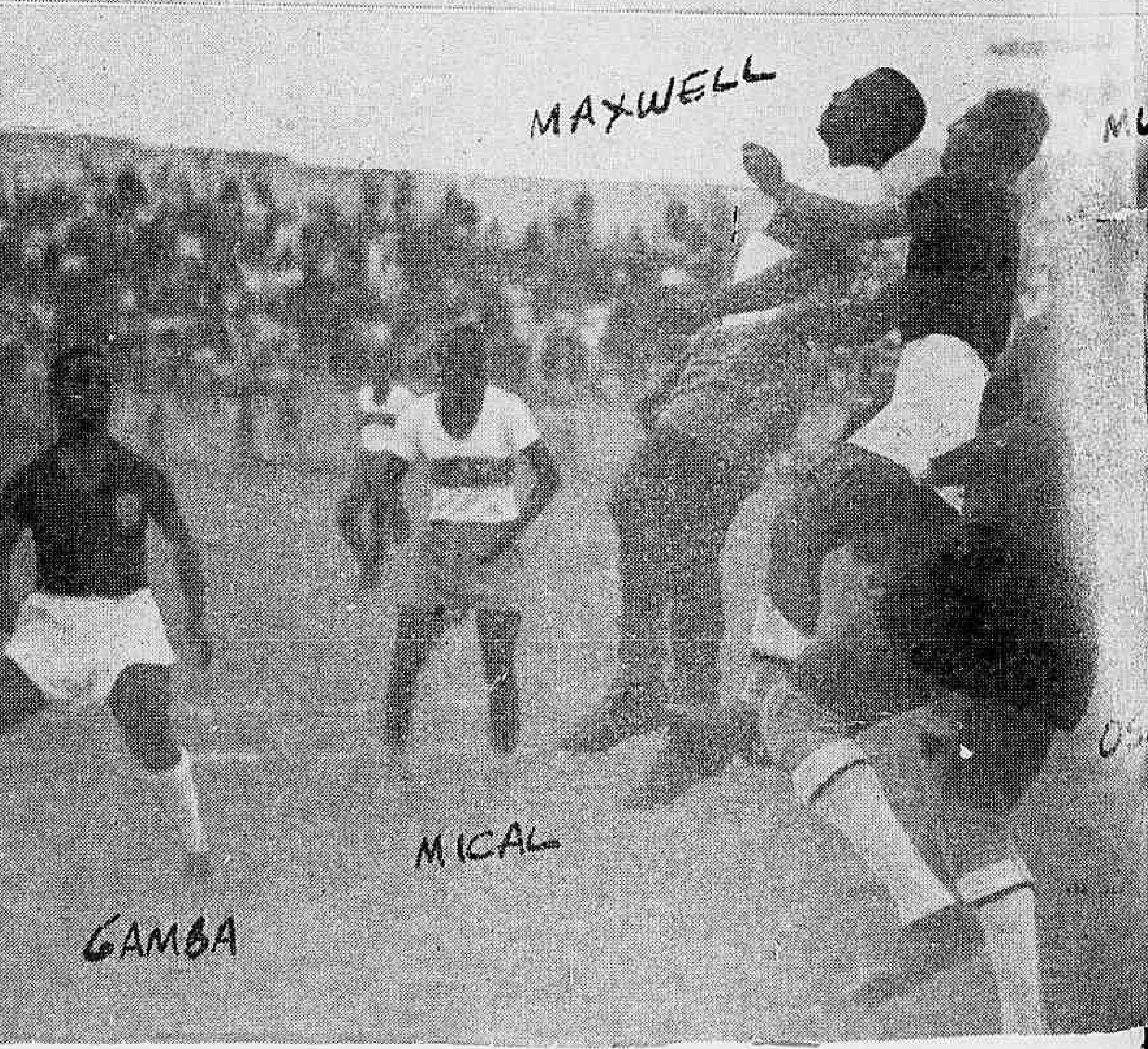

O "team Bariri" que depois de uma vitoriosa excursão ao norte, reapareceu em canchas cariocas, empatando com o América por um tento. Em pé da esquerda para a direita: Oswaldo, Odair, Haroldo, Amaro, Moacir e Ananias. Na mesma ordem, ajoelhados: Alcino, J. Alves Maxwell, Mical e Esquerdinha


ALCINO
GAMBA
OSNI


GOAL do AMARO
OLARIA
(PENALTY)
OSNI


MR. BILL
FMF
FMF


OSN
MICAL
MUNDINHO

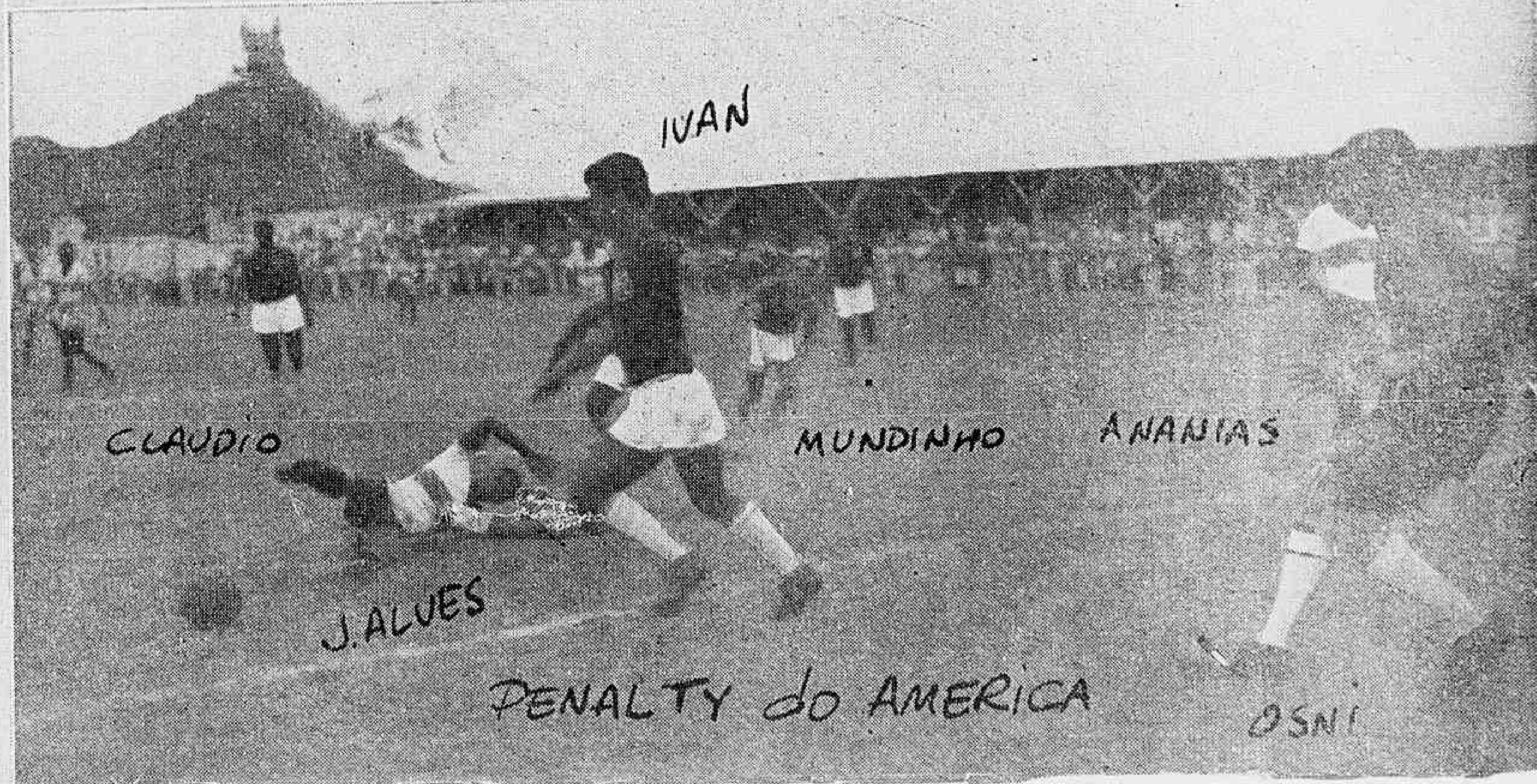

MAXWELL
MICAL
GAMBA

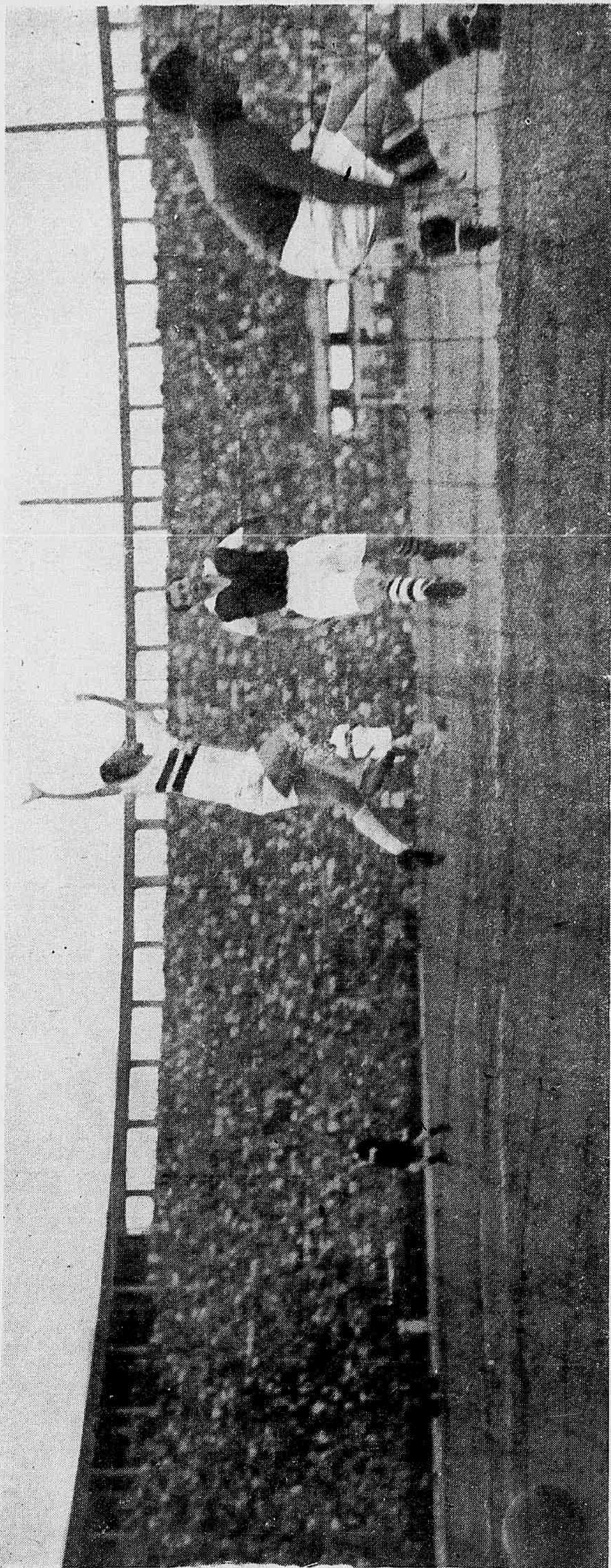

ALCINO
GAMBA
MICAL
MUNDINHO
RUBENS
AMÉRICA


1 x 1
OLARIA
J.ALUES
MAXWELL
J CLAUDIO
LELÉ
ALCINO


IVAN


DINHO
RUBENS


IVAN
CLAUDIO
MUNDINHO
ANANIAS
J.ALUES
PENALTY do AMERICA
OSNI



# VITÓRIA MAIUSCULA E CONTAGEM MINÚSCULA NO ÚLTIMO COTEJO DO ARSENAL

THOMAZ MAZZONI

Empolgante! Eis aí o têrmo preciso e exato, para expressar, com fidelidade, a vitória conquistada pelo São Paulo F. C., sôbre o forte esquadrão inglês do Arsenal. Jogando com superioridade desde o início do prélio, pressionaram de maneira impressionante durante os 90 minutos da partida, realizando jogadas que maravilharam o grande público que compareceu ao Estádio Municipal de Pacaembú, os tricolores realizaram uma proeza que ficará, por certo, indelevelmente registrada nos fastos da história esportiva brasileira. A contagem de 1 a 0, analisada em sua consciência pelos que tiveram a ventura de assistir ao "match", não expressa, em absoluto, o desenvolvimento do mesmo. E não o faz, insistimos, porque o São Paulo F. C. foi o grande "onze" em campo. Lutou com admirável tenacidade, com coragem e com fibra, com brio e com valentia, mas principalmente com uma classe excepcional. E se não elevou o "placard" a 3, 4 ou 5 tentos, isto se deve tão somente à "guigne" dos avantes, bem como à "chance" singular da defesa britânica. Basta dizer que, por duas vêzes, com Swindin já vencido inapelavelmente, Forbes despejou o balão quando êste já transpunha a linha fatal. Assim, o ponto conquistado por Teixeirinha poderia ter sido multiplicado, se a sorte bafejasse mais os nossos jogadores.

Harmônico em tôdas as suas linhas, com os seus cracks em elevada plana técnica e física, o São Paulo F. C. venceu com total autoridade. Metralhou a meta adversária durante todo o transcorrer do prélio. Chutou desesperadamente a goal. Mas o sucesso apenas uma vez coroou tantos esforços.

Muito embora todos os integrantes sampaulinos tenham contribuido, com melhor ou menor trabalho, para a vitória das suas côres, certo é que, na defesa, o jovem zagueiro Mauro e o médio-direito Bauer destacaram-se dos demais, cumprindo uma "performance" esplêndida. Na linha de avantes, Leônidas e Remo foram os que mais trabalharam, cabendo méritos também, a Teixeirinha e Ponce de Leon. Friaça, enquanto esteve colocado na ponta-direita, nada fez de útil, apenas passando a jogar bem quando comandou a ofensiva, por ocasião da entrada de Lelé e de China.

Os ingleses foram vencidos, não porque jogassem mal, mas porque tiveram pela frente um adversário categorizadissimo, um São Paulo como há muito não víamos: dinâmico, realizador e equilibrado.

Com êsse êxito, pendeu para o Brasil o balanço final dos jogos disputados durante a temporada pelo Arsenal, o que não deixa de ser lisonjeiro para o esporte em geral, e, particularmente, para o futebol da nossa pátria.

←

**Espetacular flagrante do tento de Teixeirinha que se constituiu no tento solitário da peleja. O seu autor não aparece na foto que mostra apenas Ponce de Leon exultando com o feito do seu companheiro, enquanto Barnes e Platt desolados e vencidos deixam transparecer nas suas fisionomias o desespêro de que foram tomados**

---


CASPA!. CABELOS BRANCOS!

use LOÇÃO XAMBÚ

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM Á SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.

LABORATÓRIO — Rua Souza Dantas nº 23
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeiro

# ZEFERINA

**"A POPULARISSIMA"**

**envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATOMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS INFIMOS**

ZEFERINA

AVENIDA AMAZONAS, 753

**Fone: 2-3851 - Belo Horizonte**



Modelo BALLET-ZEFERINA. À prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço Cr$ 129.00



Modelo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 38 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00

Modêlo CASTELO. ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00




**ATACADO E VAREJO**

Modelo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

# ZEFERINA

**"A POPULARÍSSIMA"**

**ACEITAMOS REVENDEDORES**

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

**Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte**




Swindin impressiona pelas suas saídas oportunas. Na foto vêmos o goleiro do Arsenal cortando um centro de Braguinha, que tinha o destino de Otávio. Desarmado, o meia Botafoguense contempla a pelota já desviada por Swindin, enquanto Philps fica na expectativa

# JOGANDO ABAIXO DA CRITICA, O BOTAFOGO EMPATOU, QUANDO MERECIA VENCER!

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

Fotos de JOSÉ SANTOS

Aqueles que ainda duvidavam da supremacia do futebol Brasileiro sôbre o "association" britânico, encontraram no "match" de despedida do Arsenal em canchas cariocas contra o Botafogo, o fator que destruiu por completo a sua incompreensível indecisão. Desde o "match" contra o Vasco, que se desenhou claro, uma inconteste superioridade de "escola". Todavia, não foi só sópremacia de tática e de padrão que provamos sem contestações, também mostramos aos nossos antigos "mestres" como se constróe uma jogada com vislumbre, como se ornamenta uma peleja com lances multicôres de individualismo personalíssimo. As nossas caracteristicas impressionaram os inglêses, porque na Inglaterra, os "teams" se formam em conjunto, numa máquina que funciona apenas num sentido tático. Os Brasileiros teem mais virtudes. Possuimos igualmente um sentido tático, uma forma de conjunto que se cria por si mesmo, mercê de improvisações impressionantes. O jogador inglês não é manhoso, não é virtuoso, não é malabarismo, tem apenas um senso prático, uma capacidade limitada de ação. Os arabescos e os "bordados" que dão uma expressão diferente no futebol é caracteristico do Brasileiro. A ex-

←



Pirilo atira e Swindin defende



O quadro do São Paulo F. C. campeão paulista de 1948 e novo "vingador" do futebol bandeirante que conseguiu uma expressiva vitória sôbre o Arsenal no "match" de despedida dos britânicos de nossos gramados. Contando-se da esquerda para a direita, vemos em pé: Rui, Saverio, Mauro, Bertolucci, Bauer e Noronha. Ajoelhados: Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeirinha

# A TEMPORADA DO ARSENAL FOI UM SUCESSO SEM PRECEDENTES

OLIMPICUS

Foi-se o Arsenal. Não há dúvida, a temporada do famoso clube inglês superou qualquer outra temporada na América do Sul. A média foi de um milhão de cruzeiros para cada partida. Sucesso absoluto; isso quer dizer que o público não se cansou de ver o Arsenal, mesmo quando os resultados passaram a ser contra o clube visitante. Neste particular, o Arsenal não cansou a torcida, apesar de ter sido um quadro que não praticou o nosso futebol e somente teve grandes méritos defensivos. Por isso mesmo, venceu apenas dois dos sete jogos que disputou.

O balanço, como se impunha, acabou favorável aos brasileiros.

Não poderia deixar de ser assim.

Jogamos melhor porque impusemos nossa própria escola, que os ingleses estranharam e não aceitam...

Se tivessem feito vencer sua escola, seriam os triunfadores. O Arsenal chegou a golear o Fluminense. Foi uma sua exibição excepcional, mas iludiu a muita gente. Não repetiu mais essa proeza. Os brasileiros logo neutralizaram o poderoso e maciço jôgo atlético dos visitantes e fizeram valer o seu.

A coisa começou a piorar decisivamente para o Arsenal, depois do terceiro jôgo. Até aí o balanço lhe era favorável. Depois não venceu nenhum outro jôgo. Vieram três derrotas e um empate. Baixou, pois, decisivamente o Arsenal, isso pelo fato de se colocar na defesa ante o poder ofensivo dos brasileiros.

Pudemos sair desta difícil temporada de cabeça erguida, pois apesar de jogarmos em nossa casa, enfrentamos o mais famoso quadro da Grã-Bretanha.

Agora temos esperanças de superar os ingleses na Taça do Mundo, se tudo correr bem; sim, porque os adversários serão poderosos como o foi o Arsenal, e é preciso o nosso melhor jôgo para chegarmos ao supremo objetivo. O último resultado precioso dos brasileiros, foi colhido pelo São Paulo F. C., talvez na maior e melhor partida entre tôdas, na qual mais ficou elucidada a superioridade do futebol nacional sôbre o esquadrão londrino.

O balanço, pois, acabou favorável ao nosso lado e isso foi bem significativo.

Quer dizer que tivemos, na temporada arsenalina, sucesso de todos os lados: êxito técnico, esportivo e de público, que abarrotou os estádios do Rio e São Paulo como nunca o fez.



Fase do jôgo entre São Paulo e Arsenal e que nos mostra o goleiro Swindin desviando para escanteio um petardo desferido pelo ponteiro Teixeirinha. Ao fundo o zagueiro Way e o médio Forbes

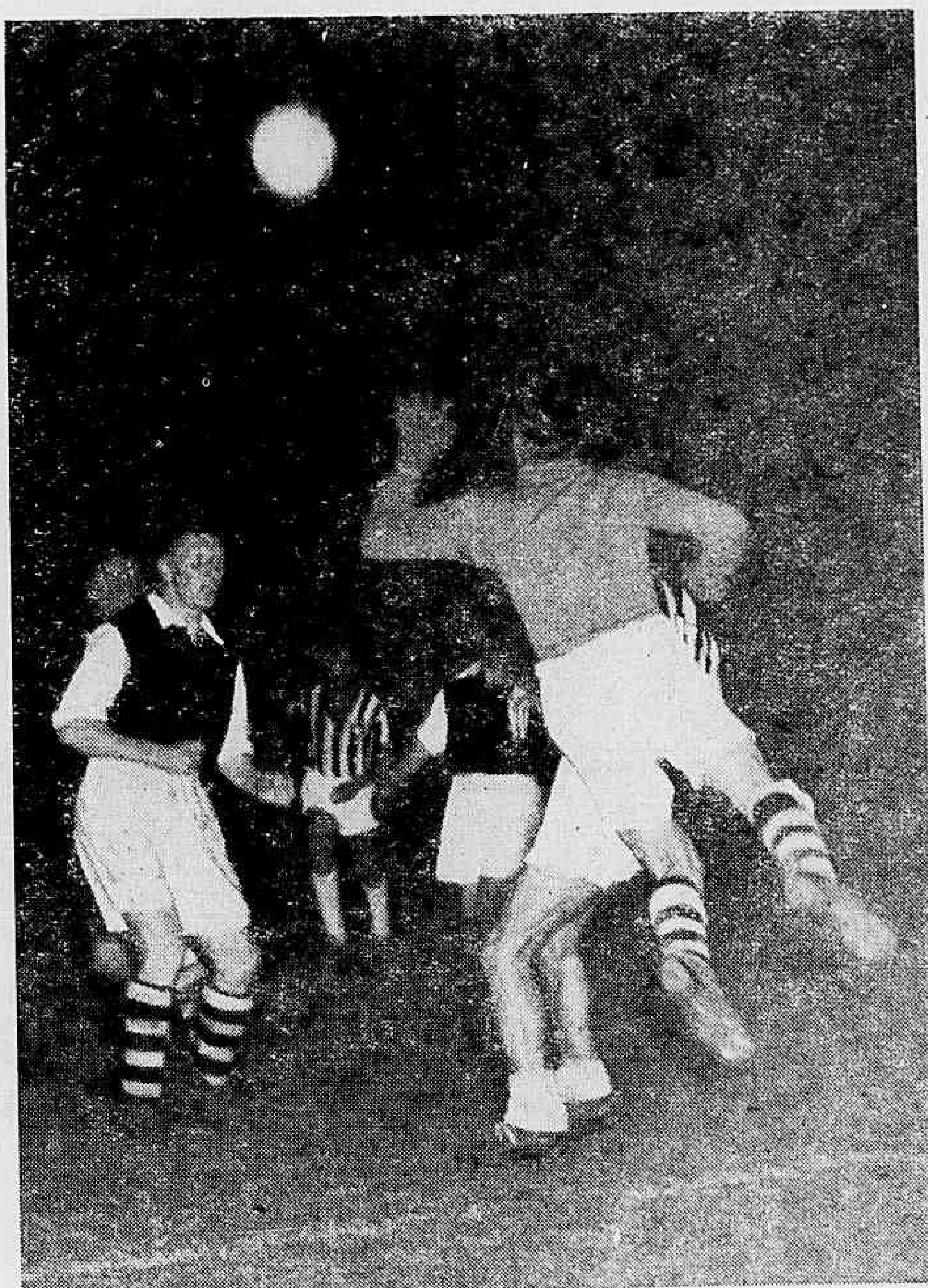


**Sensacional flagrante do tento número um do Botafogo conquistado por Philps (contra), Swindin num desesperado esfôrço tenta deter a pelota que caminha para o fundo das rêdes, enquanto Otávio e Philps (o seu autor) ficam na expectativa do resultado do lance**

cursão do Arsenal ao nosso país foi mais proveitosa para os inglêses do que para os nossos, porque êles aprenderam muito e os nacionais quasi nada. Se algum dia destruissimos aquilo que creamos com personalidades para nos integrarmos ao verdadeiro "association" da velha rainha dos mares, estariamos nos condenando, regredindo em todos os sentidos. Seis "matchs", realizaram os "mestres" inglêses em nosso país, dos quais venceram dois, perderam dois e empataram dois, e se nos permitem, vamos fazer uma seria restrição ao segundo empate, porque êle apenas existiu por obra e graça da "dupla" Barrick-Martin, já que os dois árbitros inglêses "inventaram" uma condição "sui-generis" de impedimento ao anularem o mais belo tento da noitada, de autoria de Paraguaio. Um tento que só mesmo um Paraguaio é capaz de realizar — um goal de peito! Mas ainda arriscariamos outras considerações, como por exemplo, os dois "frangos" de Oswaldo, desoladores e inacreditáveis e ainda a péssima exibição do conjunto campeão, que atuando numa proporção de quarenta por cento do que realmente é capaz, ainda assim dominou o prélio e técnicamente foram bem superiores aos britânicos. A primeira etapa transcorreu debaixo de um ambiente de monotonia irritante. Os dois conjuntos limitavam-se a trabalhar no meio da "cancha" e raríssimas vêzes chegavam até a area adversária. O Botafogo então apresentava-se irreconhecível, falhando em tôdas as suas linhas. A rigôr somente Santos e Juvenal se apresentavam dentro das suas possibilidades, cumprindo com notoria eficiência as tarefas que lhes foram atribuidas. Os demais, num mesmo plano, não rendiam nem uma quarta parte do que são capazes. Enquanto isso, os inglêses, dentro do seu velho e tradicional estilo, pecavam tam-



**Cecil Barrick, juiz inglês do choque Arsenal x Botafogo, ladeado por Bill Martim, o novo árbitro britânico da F. M. F., e de Aristocilio Rocha. "Biriba" posa para a posteridade com os juizes internacionais**

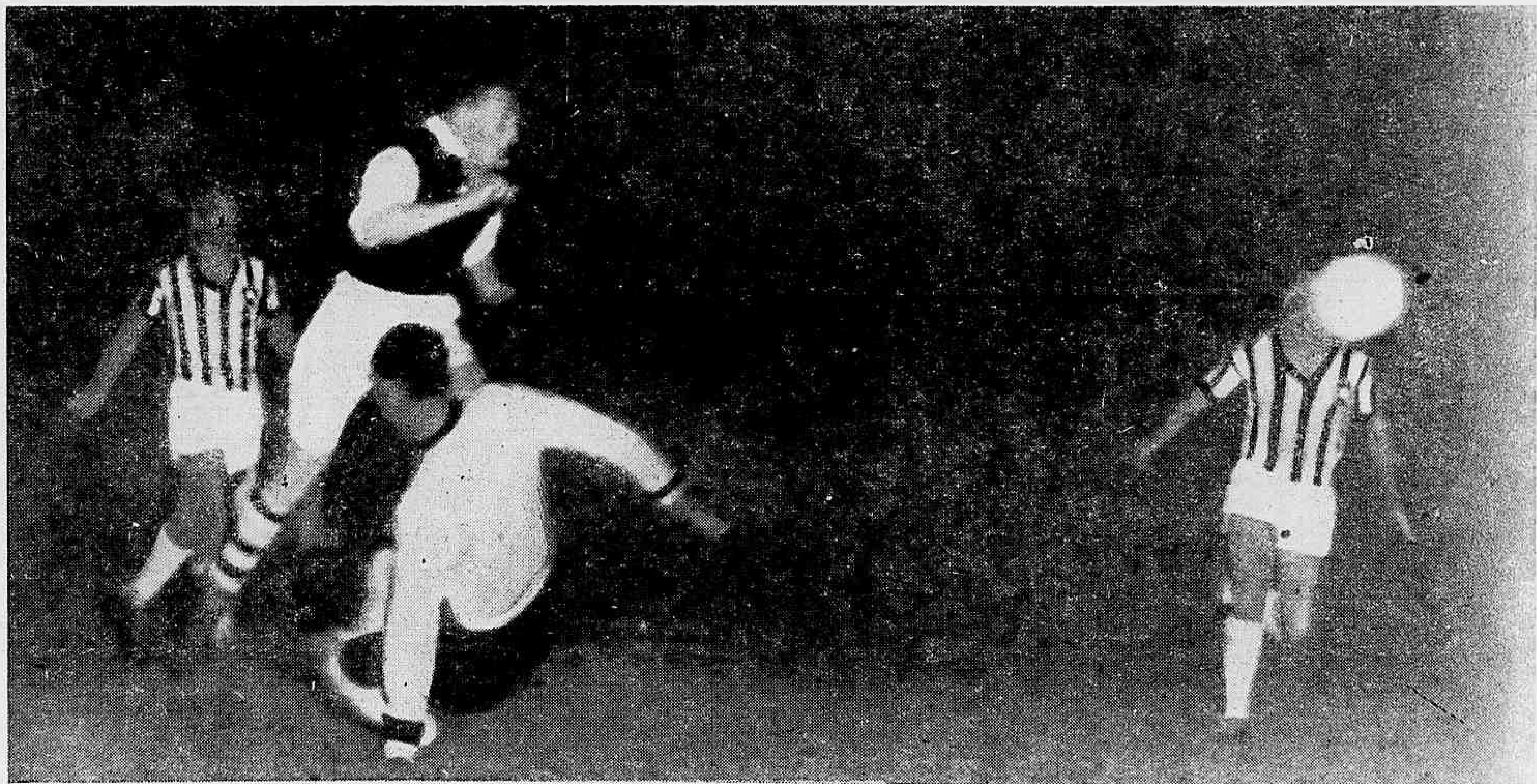


**Swindin ratificou as suas grandes qualidades. Aqui vêmos o guardião britânico defendendo a sua méta hostilizado por Pirilo, enquanto Philps e Scott torcem pelo êxito do seu companheiro**



**Oswaldo esteve numa noite pouco inspirada, tendo inclusive, sido o responsável diréto pelos dois "goals" do Arsenal. Na foto aparece o famoso "Balisa" realizando uma das poucas intervenções firmes que praticou durante todo o "match", sob as vistas de Juvenal, Santos, Avila Roper, Wallance e Lewis**

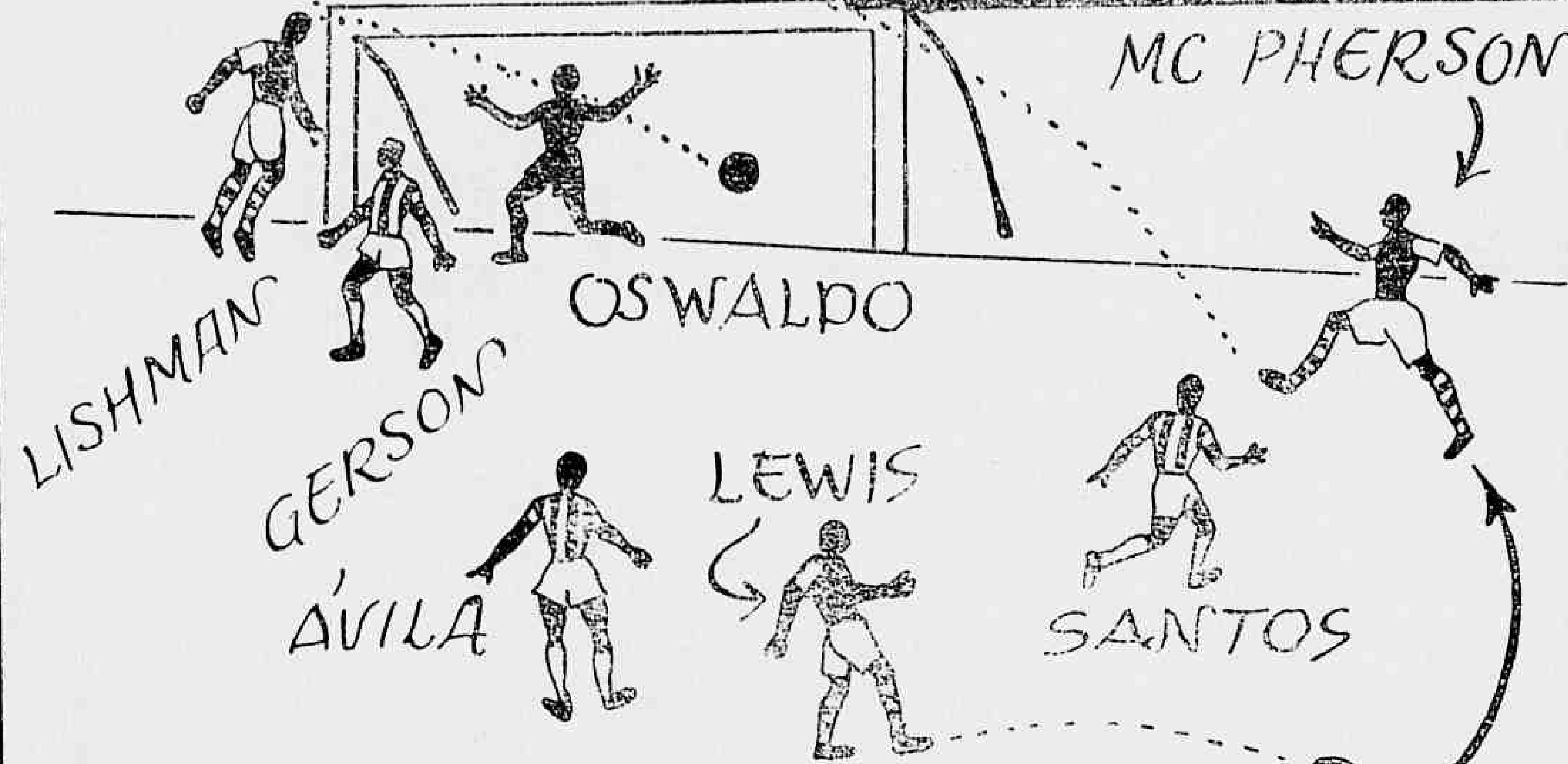
bém pela irregularidade com que realizavam as tramas contra a retaguarda alvi-negra. No segundo período, se bem que melhorassem considerávelmente de produção, os Botafoguenses não chegaram a impressionar favoravelmente, mormente o seu ataque, que se confundia constantemente perdendo preciosas oportunidades. Não se pode destacar um o valor do quinteto alvi-negro porque de Paraguaio a Braguinha, todos êles tiveram mais pecados do que virtudes, acentuando-se ainda a conduta de Otávio, numa noite de rara infelicidade. Apesar de produzirem muito menos do que são capazes, os alvi-negros ainda assim, assumiram as rédeas da pelêja, comandando a quase totalidade das ações dentro do terreno, e os seus adversários, pálidos e frios, se entregavam definitivamente, demonstrando precariedade de recursos para conter a debil equipe do "Glorioso". Por incrível que pareça, o Botafogo sòmente conquistou dois tentos, ao passo que o seu rival nesse intervalo marcou o seu segundo tento, o que em final estabeleceu o empate de 2x2, um placard injusto, que não espelha com fidelidade o que foi o match. Mister Barrick ainda anulou um tento legítimo de Paraguaio, que jogou a pelota dentro das rêdes de Swindin, depois de um "rush" impressionante. Roper, aos 7 minutos da primeira etapa e Lodgie, aos 23, do período complementar marcaram para o Arsenal, cabendo a Braguinha, aos 17, e Geninho, aos 34 do segundo tempo, assinalarem os goals alvi-negros. Entre os brasileiros destacamos Juvenal e Santos como os dois únicos elementos que realizaram algo de aproveitável, enquanto nos britânicos realçamos: Swindin, Scott, Forbes e Roper. Na direção do encontro funcionou Mister Barrick, cuja atuação merece reparos.



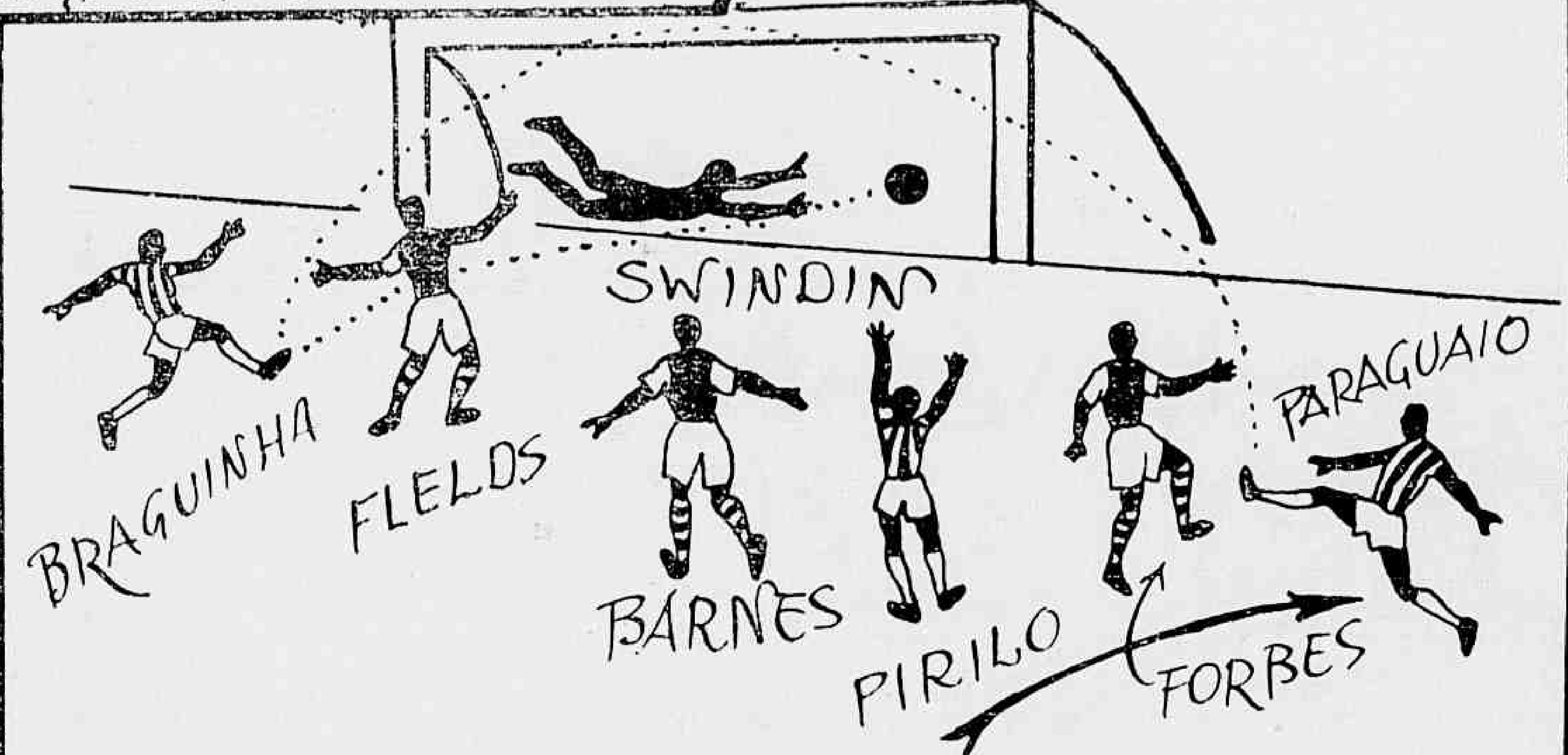
**QUE SUSTO! A pelota cruzada por Wallance se ofereceu a Forbes que emendou rápido. Todavia o bloqueio de Oswaldo impediu maior visibilidade do médio britânico e assim a pelota perdeu-se pela linha de fundo. Rubinho e Gerson correm em auxílio do guardião**

# OS 4 GOALS DO BOTAFOGO-ARSENAL

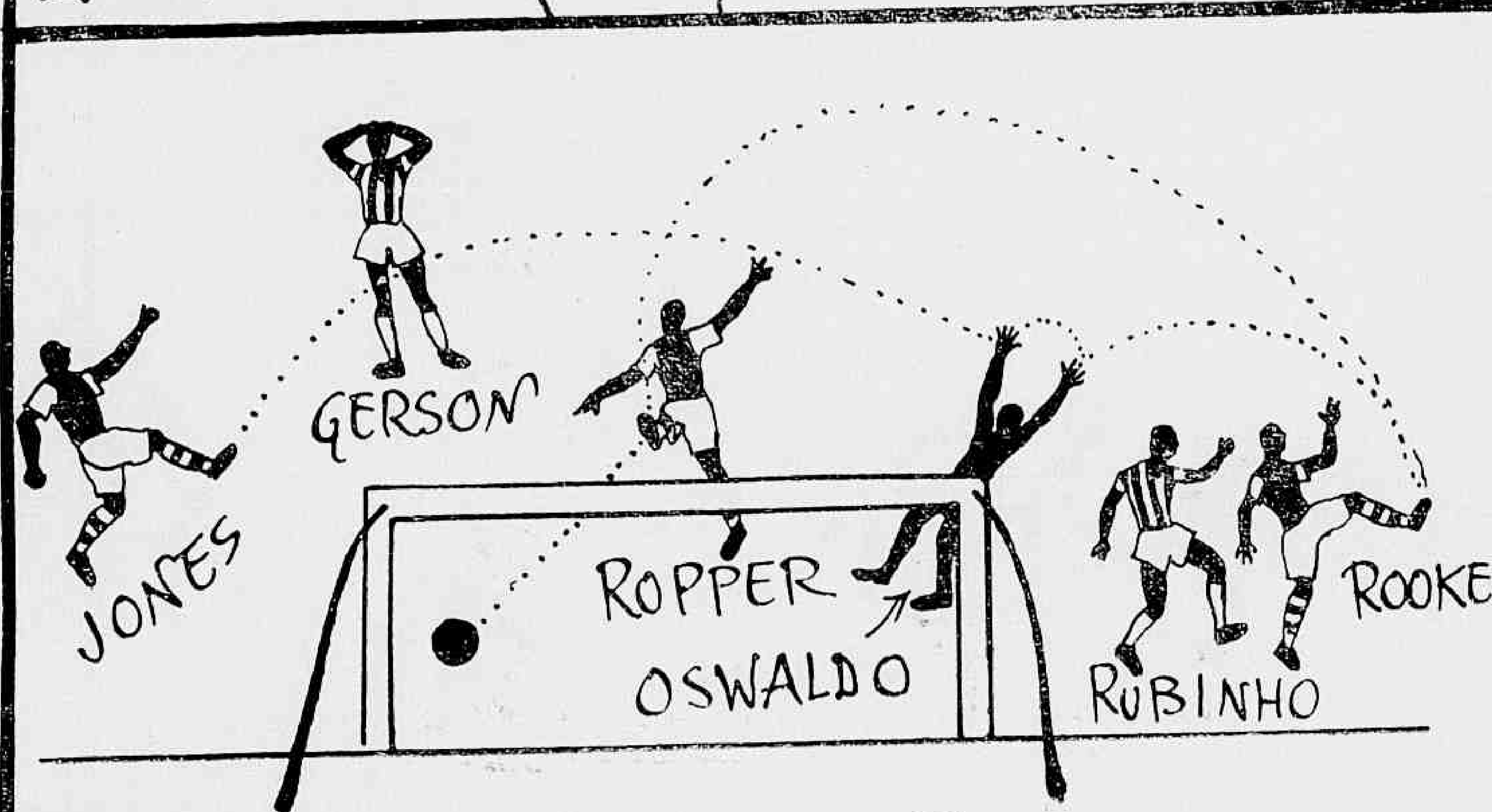
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



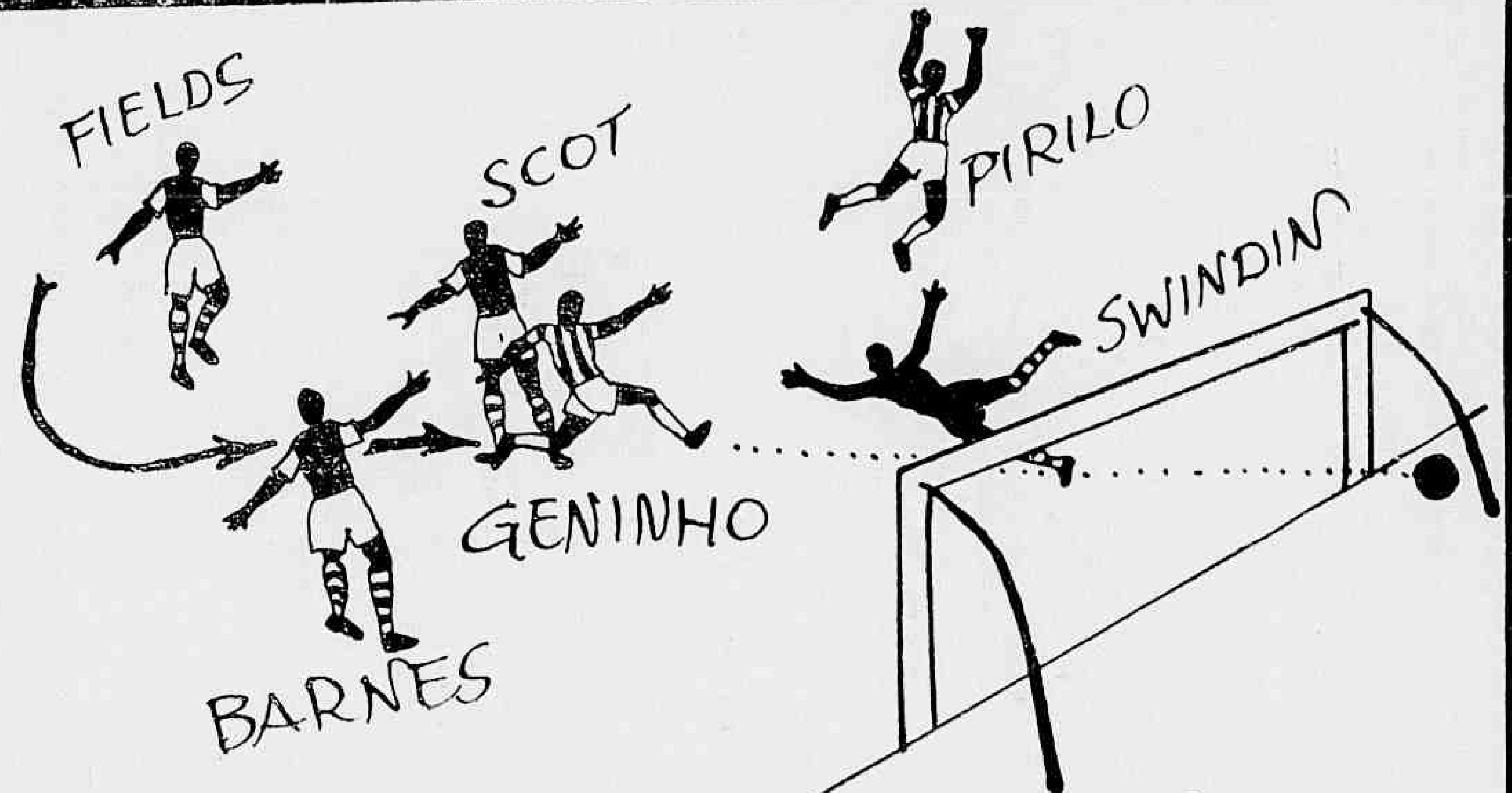

1º GOAL - ARSENAL - *Lishman*




1º GOAL - BOTAFOGO - *Fields (contra)*




2º GOAL - ARSENAL - *Ropper*




2º GOAL - BOTAFOGO - *Geninho*